



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Kennedy de Almeida Souza

UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
POR SEGMENTO NA “VALUE RELEVANCE” DAS COMPANHIAS INTEGRANTES DO
IBOVESPA

Rio de Janeiro

2022

Kennedy de Almeida Souza

UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
POR SEGMENTO NA “VALUE RELEVANCE” DAS COMPANHIAS INTEGRANTES DO
IBOVESPA

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Martins Dias
Maragno

Rio de Janeiro

2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283

d278e de Almeida Souza, Kennedy
UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DO NÍVEL DE
EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES POR SEGMENTO NA "VALUE
RELEVANCE" DAS COMPANHIAS INTEGRANTES DO IBOVESPA /
Kennedy de Almeida Souza. -- Rio de Janeiro, 2022.
35 f.

Orientador: Lucas Martins Dias Maragno.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Ciências Contábeis, 2022.

1. Value Relevance. 2. Informações por Segmento.
3. Preço da Ação. I. Martins Dias Maragno, Lucas,
orient. II. Título.

Kennedy de Almeida Souza

UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DO NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
POR SEGMENTO NA “VALUE RELEVANCE” DAS COMPANHIAS INTEGRANTES DO
IBOVESPA

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2022.

Prof. Dr. Lucas Martins Dias Maragno
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr. Thiago de Abreu Costa
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof^a. Dr^a. Alini da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, avós, tias e minha namorada. São e foram as mulheres mais importantes da minha vida. Mariza, Marina, Samuelina, Ivanete, Jeda e Natália respectivamente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por toda parceria e força que me deram durante esses anos de graduação, por todo apoio e dedicação que tiveram comigo durante toda essa jornada. A cada passo e a cada conquista eles estiveram presentes.

Agradeço também a minha namorada Natalia, por sempre acreditar em mim, torcer pelo meu sucesso, e por não ter largado a minha mão em nenhum momento.

Agradeço também ao meu orientador, Lucas Maragno, pela paciência, motivação, e por estar sempre buscando o melhor de mim.

Aos meus amigos da faculdade, que estiveram sempre ao meu lado, contando com apoio e companheirismo de cada um, nas vitórias e nos momentos de dificuldades.

“Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências”.

Pablo Neruda

RESUMO

O objetivo do estudo verificar a relação entre o nível de evidenciação das informações por segmento na “*value relevance*” das companhias integrantes do Ibovespa. A amostra da pesquisa compreende as demonstrações contábeis de 81 empresas brasileiras listadas no índice Bovespa entre os anos de 2017 e 2020. Utilizou-se a análise de documentos, descrição dos dados, estatística descritiva e o método da correlação de Pearson. Assim, os resultados do coeficiente de correlação de Pearson de cada variável em relação ao ID Inf Seg (Índice de divulgação das informações por segmento) foram: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço, Valor Patrimonial por Ação e Lucro por Ação. Os principais resultados, com grau de confiança significativa, podem ser observados nas seguintes correlações (todas em relação ao ID Inf Seg): Patrimônio Líquido (positiva e fraca de 2017 a 2018 e positiva e moderada de 2019 a 2020), Lucro Líquido (positiva e moderada durante os 3 primeiros anos e positiva fraca em 2020), Preço (positiva e fraca em 2017 e 2020, positiva e fraca em 2018 e positiva e moderada em 2019), Valor Patrimonial por Ação (positiva e moderada em 2017 e positiva e fraca de 2018 a 2020) e Lucro por Ação (positiva e moderada de 2017 e 2019 e positiva e fraca em 2018 e 2020). Dessa maneira, conclui-se que a evidenciação das informações por segmento não são *value relevance* das companhias integrantes do Ibovespa, ou seja, as informações por segmento dessas empresas não podem ser consideradas relevantes para a tomada de decisão do investidor.

Palavras-chave: CPC 22; IFRS 8; Informações por Segmento; Value relevance; IBOVESPA.

ABSTRACT

The objective of the study was to verify the relationship between the level of disclosure of information by segment in the value relevance of the companies that make up the Ibovespa. The research sample comprises the financial statements of 81 Brazilian companies listed on the Bovespa index between the years 2017 and 2020. Document analysis, data description, descriptive statistics and Pearson's correlation method were used. Thus, the results of the Pearson correlation coefficient of each variable in relation to ID Inf Seg (Information disclosure index by segment) were: Shareholders' Equity, Net Income, Price, Book Value per Share and Earnings per Share. The main results, with a significant degree of confidence, can be observed in the following correlations (all in relation to the ID Inf Seg): Shareholders' Equity (positive and weak from 2017 to 2018 and positive and moderate from 2019 to 2020), Net Income (positive and moderate during the first 3 years and weak positive in 2020), Price (positive and weak in 2017 and 2020, positive and weak in 2018 and positive and moderate in 2019), Asset Value per Share (positive and moderate in 2017 and positive and weak from 2018 to 2020) and Earnings per Share (positive and moderate in 2017 and 2019 and positive and weak in 2018 and 2020). It is concluded that the disclosure of information by segment is not value relevance of the companies that are part of the Ibovespa, that is, the information by segment of these companies cannot be considered relevant for the investor's decision making.

Keywords: CPC 22; IFRS 8; Operating Segments; Value relevance; Ibovespa.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Empresas do Índice Bovespa.....	21
Quadro 2 - Checklist.....	22
Quadro 3 – Mensuração da variável	23
Quadro 4 – Variáveis do estudo	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra da pesquisa	21
Tabela 2 – Interpretação da correlação de Pearson	24
Tabela 3 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2017	25
Tabela 4 – Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil)	25
Tabela 5 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil).....	26
Tabela 6 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil).....	27
Tabela 7 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil).....	28
Tabela 7 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2017	29
Tabela 8 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2018	29
Tabela 9 – Correlação de Pearson entre as variáveis em 2019.....	30
Tabela 10 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2020	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

B3 – Brasil Bolsa Balcão

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IBOV – Índice Ibovespa IBrX-100 – Índice Brasil

IBRX-50 – Índice Brasil 50

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	VALUE RELEVANCE	17
2.2	INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	19
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	AMOSTRA E COLETA DE DADOS.....	21
3.2	NIVEL DE DISCLOSURE DAS INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	22
3.3	VARIÁVEIS DO ESTUDO	23
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE.....	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1	ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	25
4.2	ANÁLISES DE CORRELAÇÃO.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa de “*value relevance*” é uma base para estabelecer que contabilidade financeira é percebida pelos investidores como conservadoras e é projetada para avaliar se determinados valores contábeis refletem informações que são usadas pelos investidores na avaliação do patrimônio das empresas (BARTH et al., 2001). De forma análoga, o CPC 22 – Informações por Segmento objetiva permitir que os investidores e credores avaliem os efeitos econômicos-financeiros das empresas por linha de negócio ou região geográfica (CPC, 2009) e, também, avaliar o patrimônio da entidade.

As pesquisas anteriores sobre *value relevance* abordaram ativos intangíveis (PACHECO et al., 2019), provisões e passivos contingentes (PINTO et al., 2015), resultado líquido e o patrimônio líquido por segmento (SANTOS et al., 2017), ativos reconhecidos como Propriedades para Investimento (GONÇALVES et al., 2017), a relevância informacional do acentuado nível de ativos fiscais diferidos (DANTAS et al., 2019) e outros resultados abrangentes (MADEIRA et al., 2015). Ainda assim, não são todos os estudos realizados sobre “*value relevance*” no contexto nacional e internacional.

Nesse sentido, a pesquisa sobre “*value relevance*” e informações por segmento no Brasil apontou que as informações de patrimônio líquido por ação e resultado líquido por ação consolidados são relevantes para o processo decisório dos investidores (SANTOS et al., 2018). Assim como, a evidenciação do intangível (PACHECO et al., 2019), os outros Resultados Abrangentes das companhias (MADEIRA et al., 2015), os Ativos reconhecidos como Propriedades para Investimento (GONÇALVES et al., 2017) e a Relevância Informacional do acentuado nível de ativos fiscais diferidos (DANTAS et al., 2019) são também relevantes para o processo decisório dos investidores. Contudo, ainda há evidências limitadas quanto ao nível de evidenciação das informações por segmento no Brasil.

O princípio básico do CPC 22, é que a entidade deve divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações contábeis avaliarem a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócio nos quais está envolvida e os ambientes econômicos em que opera (CPC 22). Acredita-se que as informações segmentadas são essenciais para os investidores. Porque a norma possibilita que os acionistas tenham acesso a informações que não seriam identificadas com as demonstrações consolidadas. Weschenfelder e Mazzioni (2014) relatam que as informações por segmento agregam valor para as companhias, pois ao disponibilizar relatórios gerenciais, as empresas garantem transparência e credibilidade às suas demonstrações contábeis.

No entanto, essas informações podem ser divulgadas de maneira distorcida e modificada. Weschenfelder e Mazzioni (2014) complementam que o poder de escolha dos segmentos dado aos gestores possibilita a ocultação de informações relevantes, levando a perda da qualidade informacional. Portanto, se a divulgação das informações por segmento for incompleta e com falhas, poderá não ser relevante para o processo decisório dos investidores.

Nota-se que estudos sobre “value relevance” apontam a relevância e a confiabilidade da informação contábil, ou seja, a forma como a informação impacta o preço da ação (BARTH et al., 2001; LOPES; IUDÍCIBUS, 2004). De maneira análoga, as informações por segmento divulgadas no relatório contábil impactam diretamente a decisão do investidor e podem afetar, respectivamente, o preço do ativo.

1.1 OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo verificar as relações entre o nível de evidenciação das informações por segmento na “value relevance” das companhias integrantes do IBOVESPA. Para atingir o objetivo proposto, os seguintes objetivos específicos serão apresentados: (i) mensurar o nível de evidenciação das informações por segmento; (ii) demonstrar o nível de evidenciação das informações por segmento nas companhias de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira; e (iii) verificar se há relação entre o nível de evidenciação das informações por segmento e o preço das ações nas companhias de capital aberto brasileiras.

A Pesquisa se dá pela necessidade de se obter relatórios contábeis fidedignos, principalmente para o mercado de capitais. Portanto, quando aplicado o CPC 22, sugere-se que os relatórios contábeis possuam maior segurança, assim, aumentando a qualidade e transparência informacional. Neste sentido, esta pesquisa irá auxiliar o estudo da qualidade informacional e da importância das informações evidenciadas, contribuindo para identificar se os dados por segmento são relevantes para o processo decisório de investidores.

Dado o exposto, as informações por segmento são fundamentais para absorção, leitura e análise dos movimentos da companhia no exercício divulgado. Além disso, as pesquisas realizadas sobre “value relevance” não contemplaram o nível de evidenciação deste item, portanto, faz-se necessário preencher essa lacuna. Ademais, o estudo contribui para o debate sobre a evidenciação das informações por segmento, visto que as empresas podem utilizar diversas maneiras para divulgar suas informações, mas precisam possuir o interesse para

divulgá-las.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A referida fundamentação teórica está dividida em value relevance e informações por segmento.

2.1 VALUE RELEVANCE

As pesquisas sobre o relacionamento entre impacto das informações contábeis nos preços das ações tiveram início com o trabalho seminal de Ball e Brown (1968). Os autores provaram empiricamente uma relação entre lucro contábil e o preço dos títulos negociados. Nesse sentido, Francis e Schipper (1999) definem esse fenômeno como o value relevance das informações contábeis e que são capazes de determinar e impactar o preço das ações. Ressalta-se que Barth, Beaver e Landsman (2001) sinalizam que a primeira pesquisa a utilizar a nomenclatura de value relevance para descrever essa relação entre números contábeis e valores de mercado foi o de Amir et al. (1993).

Visto isso, os relatórios financeiros têm por objetivo fornecer informações úteis para a tomada de decisão de investidores e credores (CPC 00). Para ser útil a informação contábil deve ser relevante e representar fidedignamente as transações econômico-financeiras, isto é, deve ser um diferencial para o usuário na decisão a ser tomada (Madeira et al., 2015). Assim, as pesquisas que consideram o value relevance, ou seja, se a informação contábil impacta sobre o preço da ação demonstraram o seguinte.

O estudo de Pacheco, Rover e Vicente (2019) objetivou verificar a influência do nível de evidenciação do ativo intangível na value relevance de empresas listadas na B3. Com uma amostra de empresas pertencentes ao índice do IBRx 100 no ano de 2017, os autores identificaram que alguns setores possuem maior média de evidenciação com 77,27% e 76,05%, por exemplo. Enquanto a média do nível de evidência foi de 62,93%. Das 75 companhias analisadas, apenas 31 delas apresentaram um item além do exigido. Contudo, foi determinado nesta pesquisa que o valor do ativo intangível, apesar de ser relevante, o nível de evidenciação apresentou um poder explicativo quase zero nas empresas da amostra.

Já a pesquisa de Santos, Costa e Gonçalves (2017) verificou se as informações por segmento, especificamente o resultado líquido e o patrimônio líquido por segmento são relevantes para o processo decisório dos investidores. O período contemplado para a análise dos dados foi de 2010 a 2014. Foram selecionadas 26 empresas não financeiras participantes

do índice Ibovespa, as quais divulgaram mais de dois segmentos. Dessa forma, os autores concluíram que as informações de patrimônio líquido por ação e resultado líquido por ação consolidados são relevantes para o processo decisório dos investidores. Foi encontrada uma relação positiva com o preço da ação, sugerindo que quanto maior o lucro por ação desses segmentos, maior o preço da ação.

Ferreira et al. (2020) analisaram as empresas que negociavam ações na bolsa de valores entre 2011 e 2015. Dois modelos econométricos foram utilizados. Fazendo com que os autores encontrassem dois resultados divergentes. No modelo 1 foi apontado que 47,66% da variação do preço das ações é explicada pela variação do lucro e do patrimônio líquido por ação. Já o modelo 2 conclui que a adição dessa variável resulta em ganho no conteúdo informacional para os investidores e destaca-se a importância de as empresas apresentarem bons resultados no lucro e no PL. Assim, concluíram que a relevância do valor da recompra de ações para a formação do preço da ação das companhias brasileiras de capital aberto.

A pesquisa de Madeira e Costa Junior (2015) investigou o conteúdo informacional para o mercado de capitais dos outros resultados abrangentes das companhias integrantes do IBOVESPA nos exercícios de 2010 e 2011. A amostra da pesquisa compreendeu as 66 companhias brasileiras integrantes do IBOVESPA em 2013. Os autores concluíram que não foi possível confirmar a hipótese dessa pesquisa porque os outros resultados abrangentes não possuem relação estatisticamente significativa com o valor de mercado das empresas componentes da amostra, isto é, não é value relevance para o mercado de capitais brasileiro.

O estudo de Pinto et al. (2014) teve por objetivo identificar se a evidenciação quantitativa e qualitativa de provisões e passivos contingentes está relacionada com o valor de mercado das companhias abertas brasileiras, e quais fatores estão relacionados com esse nível de evidenciação. A amostra foi composta por 65 companhias abertas brasileiras, pertencentes ao Índice Ibovespa em 2010. Foram analisadas as notas explicativas das demonstrações contábeis, retiradas do sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Concluiu-se que quanto maior o lucro por ação, o seu endividamento e a provisão dessa ação, maior a probabilidade de a empresa divulgar informações sobre a provisão e o passivo contingente.

Gonçalves et al. (2017) investigaram a relevância para o mercado de capitais dos ativos reconhecidos como Propriedades para Investimento das empresas listadas na BM&FBOVESPA entre 2011 e 2014. Foram agrupadas as empresas de todos os setores, listadas na bolsa de valores brasileira que possuíam o ativo de Propriedade para Investimento, findando uma população de 85 empresas, após as exclusões restaram 77 empresas para a amostra. Após a realização do estudo foi identificado que o Patrimônio líquido por Ação, o

Lucro Líquido por Ação e a Propriedade para Investimento por Ação não apresentam resultados estatisticamente significativos, logo, não são value relevantes para determinar o preço da ação.

2.2 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Um dos principais fundamentos da informação contábil, de acordo com Lopes e Martins (2005), é colaborar para a redução da assimetria informacional existente entre os usuários internos e os usuários externos da companhia. Em conformidade com Boscov (2009, p. 55), “a evidenciação de informações por segmento contribui para reduzir a capacidade dos usuários de informações contábeis, realizar previsões e conhecer os riscos e oportunidades dos diversos negócios”.

O IFRS 8, previamente chamado de IAS 14, foi adaptado às normas brasileiras de contabilidade por meio do CPC 22. O *International Accounting Standard* (IASB) é responsável pela emissão, divulgação e atualização dos princípios contábeis internacionais, conhecidos como *International Financial Reporting Standards* (IFRS). O Brasil assumiu o compromisso de alinhar suas práticas contábeis com as IFRS, com o auxílio dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A seguinte concepção fez com que os usuários da informação contábil tivessem mais facilidade para entender os riscos e as oportunidades da empresa.

Nesse contexto, Silva e Pinheiro (2012) verificaram o estágio da evidenciação das informações por segmentos das empresas listadas na BM&FBovespa, considerando os requisitos elencados no CPC 22, e elencou quais fatores influenciam na divulgação dessas informações. O presente estudo caracterizou-se como descritivo, foi composta uma amostra com 59 empresas do mercado de capitais brasileiro, onde foi verificado se as empresas dessas seleções haviam divulgado ou não as informações por segmento. Após esse estudo foi identificado que 12 empresas dessas amostragens estão em desacordo com as normas brasileiras. Ainda assim, notou-se que as empresas estão evoluindo no processo de divulgação de informações por segmentos tendo em vista a média de pontuação encontrada no estudo, que foi de 63%, maior que a obtida em pesquisas anteriores, como a de Aillón et. al. (2012) que foi de 48%.

O estudo de Aillón et al. (2013) teve como objetivo geral verificar como são evidenciadas as informações gerenciais publicadas na nota explicativa de informações por segmento nas empresas que compõem o IBrX-50. Foi utilizada a combinação de Análise de

Conteúdo e o Método Stepwise de Regressão Múltipla. Verificou-se que a evidenciação é distinta entre os diversos setores, destacando-se o setor de Mineração com o maior nível de divulgação. Ao analisar quais informações gerenciais são mais evidenciadas, verificou-se baixo nível de divulgação por parte das empresas. Os resultados demonstraram que, em relação à evidenciação das informações gerenciais publicadas nas notas explicativas, existe baixo nível de divulgação frente às exigências adotadas a partir da adoção das normas internacionais.

Dentre esses estudos, Mapurunga et al. (2013) identificaram e levantaram o grau de cumprimento das orientações de divulgação definidas no CPC 22 pelas companhias listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) Os resultados constataram que, no geral, as empresas apresentam baixos níveis de cumprimento das normas regulamentadas de divulgação, destacando-se que 5 dos 34 itens que compõem a métrica não são divulgados por nenhuma empresa a que se aplicam, enquanto dois foram divulgados por menos de 1% das empresas, e mais de 50% dessas empresas divulgaram apenas três. Embora essas empresas do segmento de energia já possuíssem a regulamentação da Aneel sobre divulgação por segmento antes da publicação da norma, cabe destacar o impacto negativo nas empresas do setor.

Já a pesquisa de Schvirck et al. (2014) objetivou avaliar o impacto na estrutura dos relatórios de empresas que voluntariamente divulgaram segmentos antes da promulgação do CPC 22. A instituição do CPC 22 no mercado brasileiro representou, efetivamente, aumento de informações aos usuários das demonstrações contábeis, visto que das empresas estudadas somente 13% divulgavam segmentos antes da adoção da norma, e posteriormente 96% das companhias apresentaram o relatório. As empresas brasileiras que divulgaram segmentos antes do CPC 22 o fizeram de forma voluntária por orientações da CVM, tendo por base as premissas do IAS 14. Portanto, concluiu-se que a adoção do CPC 22 pelas empresas pesquisadas que divulgaram voluntariamente informações por setor antes de 2009 teve impacto na estrutura de reporte. Poucas mudanças foram encontradas nas informações das empresas estudadas.

Weschenfelder et al. (2014) estudaram o nível de evidenciação do CPC 22 – Informações por segmento - das demonstrações contábeis intermediárias das companhias listadas no Novo Mercado da BM&F Bovespa. Utilizou-se a análise de conteúdo e o modelo de regressão múltipla. Os resultados sinalizaram que algumas companhias não citam o CPC 22 nas suas demonstrações contábeis.

A pesquisa de Souza et al. (2016) estudou os fatores que influenciam os níveis de

divulgação de informações por segmentos no Brasil. O período englobado corresponde aos anos de 2010 a 2014, e foi analisada a divulgação efetuada por 231 empresas. Observou-se que os níveis de divulgação variam entre as empresas brasileiras, uma vez que os requisitos estabelecidos pelo CPC 22 possibilitam grande flexibilidade na informação a ser divulgada, por outro lado, identificou-se que quanto maior a empresa, maior o nível de divulgação sobre segmentos. Concluiu-se que as práticas de divulgação de informações por segmentos são influenciadas por fatores fundamentais, os quais geram diferentes incentivos para as escolhas das práticas de divulgação.

3 METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

A amostra inicial da pesquisa compreende as empresas listadas no Índice Bovespa (IBOV) do dia 27 de julho de 2021 totalizando 81 empresas, no site da Brasil Bolsa Balcão (B3). O índice Bovespa (IBOV) foi escolhido uma vez que representa a principal referência da bolsa brasileira. A Tabela 1 demonstra a composição da amostra final conforme as empresas que divulgaram informações por segmento nas suas demonstrações contábeis entre 2017 e 2020.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

	2017	2018	2019	2020
Empresas do índice Bovespa	81	81	81	81
(-) Empresas que possuem um único segmento	(17)	(15)	(14)	(14)
(-) Empresa que não citam o CPC 22	(1)	(1)	(1)	(1)
Amostra Final	63	65	66	66

Fonte: Elaboração própria (2022).

3.2 NÍVEL DE DISCLOSURE DAS INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A primeira parte da construção da variável independente *IDinf seg* se baseou na análise de conteúdo das notas explicativas das demonstrações contábeis das empresas da amostra final no que se refere às informações referentes ao CPC 22 – Informações por Segmentos conforme os estudos anteriores de Nunes et al. (2020) e Consentino (2022).

A fim de mensurar qual o nível de divulgação das informações por segmento (CPC 22) de cada empresa, aplicou-se um Checklist conforme Nunes et al. (2020) e Consentino (2022). O Quadro 2 apresenta os 31 itens divididos em 7 categorias.

Quadro 2 – Checklist

	Informações gerais (categoria 1)
1	Menciona a existência de informações sobre segmentos operacionais?
2	Apresenta os critérios para identificação dos segmentos operacionais divulgáveis?
3	Apresenta os tipos de produtos e serviços a partir dos quais cada segmento divulgável obtém suas receitas?
4	Apresenta os critérios de agregação de segmentos?
5	Descreve as receitas incluídas em “outros segmentos”?
	Informação sobre área geográfica (categoria 2)
6	Apresenta as receitas provenientes de clientes externos atribuídos ao país-sede da entidade (mercado interno)?
7	Apresenta as receitas provenientes de clientes externos atribuídos a todos os países estrangeiros de onde a entidade obtém receitas (mercado externo)?
8	Apresenta o ativo não circulante, exceto instrumentos financeiros e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, benefícios de pós-emprego e direitos provenientes de contratos de seguro, localizados no país sede da entidade?
9	Apresenta o ativo não circulante, exceto instrumentos financeiros, imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, benefícios de pós-emprego e direitos provenientes de contratos de seguro, localizados em todos os países estrangeiros em que a entidade mantém ativos?
10	Apresenta informação por país ou subtotais de informações geográficas sobre grupos de países?
11	Apresenta informações por região geográfica dentro do Brasil?
	Informação sobre produto e serviço (categoria 3)
12	Apresenta as receitas provenientes dos clientes externos em relação a cada produto e serviço ou a cada grupo de produtos e serviços semelhantes?
	Informação sobre os principais clientes (categoria 4)
13	Apresenta informações sobre o grau de dependência de seus principais clientes (no caso de receitas provenientes das transações com um único cliente externo representarem 10% ou mais das receitas totais da entidade)?
	Informações sobre lucro ou prejuízo, ativo e passivo [de cada segmento] (categoria 5)
14	Apresenta o lucro ou prejuízo?
15	Apresenta o ativo total?
16	Apresenta o passivo?
17	Apresenta as receitas provenientes de clientes externos (ou receita total)?
18	Apresenta as receitas de transações com outros segmentos operacionais da mesma entidade?
19	Apresenta as receitas financeiras ou resultado financeiro líquido?

20	Apresenta as despesas financeiras ou detalhamento no caso de apresentação de resultado financeiro líquido?
21	Apresenta as depreciações e amortizações?
22	Apresenta a participação da entidade nos lucros ou prejuízos de coligadas e de empreendimentos sob controle conjunto (joint ventures) contabilizados de acordo com o método da equivalência patrimonial?
23	Apresenta a despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social?
24	Apresenta o montante do investimento em coligadas e empreendimentos conjuntos (joint ventures) contabilizado pelo método da equivalência patrimonial?
Mensuração (categoria 6)	
25	Descreve a base de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos divulgáveis?
26	Descreve a natureza de quaisquer diferenças entre as mensurações do lucro ou do prejuízo dos segmentos divulgáveis e o lucro ou o prejuízo da entidade antes das despesas (receitas) de imposto de renda e contribuição social e das operações descontinuadas?
Conciliação (categoria 7)	
27	Apresenta o total das receitas dos segmentos divulgáveis com as receitas da entidade?
28	Apresenta o total dos valores de lucro ou prejuízo dos segmentos divulgáveis com o lucro ou o prejuízo da entidade antes das despesas (receitas) de imposto de renda e contribuição social e das operações descontinuadas (ou a conciliação do total dos valores de lucro ou prejuízo dos segmentos com o lucro ou o prejuízo da entidade depois desses itens)?
29	Apresenta o total dos ativos dos segmentos divulgáveis com os ativos da entidade?
30	Apresenta o total dos passivos dos segmentos divulgáveis com os passivos da entidade, se os passivos dos segmentos forem divulgados?
31	Apresenta reapresentação de informação previamente divulgada?

Fonte: NUNES et al. (2020) e Consentino (2022).

A princípio, analisou-se não só as notas explicativas como também toda a demonstração financeira, de cada empresa. É atribuída a pontuação 1 caso a empresa atenda para cada requisito numerado no Checklist, a pontuação 0 caso não atenda e não aplicável (N/A), onde não for possível aplicar o item à empresa (NUNES et al., 2020).

O segundo passo consistiu em calcular o índice de evidenciação de cada uma das empresas, correspondente ao quociente entre a quantidade de itens divulgados e a quantidade de itens que deveriam divulgar. A fórmula que será utilizada é fundamentada de Nunes (2020).

$$ID_{infseg} = \frac{\sum \text{Itens Divulgados}}{31 - \sum \frac{N}{A_i}}$$

Onde:

$ID_{inf\,seg}$ = índice de divulgação das informações por segmento da empresa i.

\sum *Itens Divulgados* = somatório dos itens divulgados pela empresa.

$\sum_{A_i}^N$ = somatório dos itens não aplicáveis à empresa i.

A mensuração da variável foi dividida em duas partes conforme Nunes (2020), e cada parte possui três tipos de comparações.

Quadro 3 – Mensuração da variável

1	Análise dos ID totais: ID baseado na totalidade dos itens do checklist. Quanto dos 31 itens a empresa divulgou.	a) ID da empresa em cada ano b) ID Médio de todos os anos de cada empresa c) ID Médio de cada ano de todas as empresas
2	Análise dos ID de cada categoria: ID baseado nos itens por cada categoria. Quanto de cada categoria a empresa divulgou	a) ID da empresa em cada ano b) ID Médio de todos os anos de cada empresa c) ID Médio de cada ano de todas as empresas

3.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis apresentadas, além do índice de divulgação das informações por segmento da empresa estão apresentadas no quadro abaixo. Importante citar que essas variáveis foram coletadas no Economática.

Quadro 4 – Variáveis do estudo

Variável	Conceito
Patrimônio Líquido	É um indicador contábil que representa a diferença entre o ativo e o passivo da organização.
Lucro Líquido	Consiste no valor financeiro que a companhia obteve após descontar todas as despesas existentes.
Preço da Ação	É o valor negociado de uma parcela do Patrimônio Líquido dividida pelo número de cotistas existentes na companhia.
Valor Patrimonial por Ação	É o patrimônio líquido da empresa dividido pelo número de ações.
Lucro por Ação	É um múltiplo da Análise Fundamentalista que é calculado dividindo o Lucro Líquido de uma empresa pelo número de ações que possui.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE

Para a realização desse estudo foi levado em consideração duas análises. A primeira delas foi as estatísticas descritivas. A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores ou termos da mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores (GUEDES, 2005). Dessa forma, os termos utilizados para a realização dessas estatísticas descritivas foram, Média Aritmética, Mediana, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo. Que estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Termos estatísticos

Termo	Definição
Média Aritmética	É a soma das observações dividida pelo número delas.
Mediana	É a posição central de uma distribuição ordenada em ordem crescente
Desvio Padrão	A diferença média de cada pontuação para a média
Mínimo	A pontuação mais baixa da mostra
Máximo	A pontuação mais alta da mostra

Fonte: Elaboração própria (2022).

A segunda análise consistiu na utilização do coeficiente de correlação linear de Pearson. O coeficiente de correlação linear de Pearson é uma estatística utilizada para medir a força, a intensidade ou o grau de relação linear entre duas variáveis aleatórias a intensidade ou o grau de relação linear entre duas variáveis aleatórias (FILHO et al., 2010).

$$(r) = \frac{1}{n-1} \sum \left(\frac{X_i - X}{SX} \right) \left(\frac{X_i - Y}{SY} \right)$$

O sinal do coeficiente de correlação linear de Pearson expressa o sentido da correlação, e sua intensidade. Esta intensidade pode variar de -1 a 1. Em situações extremas, dois caracteres podem apresentar correlação linear negativa perfeita ($r = -1$) ou positiva perfeita ($r = 1$) ou, ainda, ausência de relação linear ($r = 0$) (FILHO et al., 2010).

Dessa maneira, quanto mais próximo esse resultado for de 1 mais intenso é o grau de correlação e quanto mais próximo 0 mais fraco é esse grau de correlação. Os saldos negativos seguem o mesmo raciocínio conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Interpretação da correlação de Pearson

Resultado	Interpretação
$0 \leq r < 0,3$	Correlação fraca
$0,3 \leq r < 0,6$	Correlação moderada
$0,6 \leq r < 0,9$	Correlação forte
$0,9 \leq r < 1$	Correlação muito forte

Fonte: Adaptado de CALLEGARI-JACQUES (2003).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

4.1.1 Estatísticas descritivas por ano

A Tabela 4 demonstra as estatísticas descritivas da amostra final de empresas de 2017.

Tabela 4 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil)

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
IDinf seg	60,59%	60,00%	16,39%	20,69%	100,00%
Patrimônio Líquido	21.284.389	7.881.837	43.090.236	-3.480.959	263.985.000
Lucro Líquido	2.038.138	611.855	4.475.055	-1.763.805	23.964.551
Preço da Ação	16,09	14,67	9,06	1,31	38,07
VPA	12,07	8,80	10,95	-10,01	55,57
LPA	1,19	0,99	1,51	-1,39	5,12

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil. 63 empresas.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota-se que em 2017, as empresas apresentaram o IDinf seg entre 20,69% a 100%, com média de 60,59%, próxima a mediana de 60%, como também um desvio padrão de 16,39%, que indicam uma baixa dispersão dos dados. Já o Patrimônio Líquido podemos afirmar que a média é aproximadamente R\$ 21,2 bilhões, com valores entre R\$ 3,4 bilhões negativos a R\$ 263,9 bilhões sensivelmente, sendo a mediana, distante da média, próximo de R\$ 7,8 bilhões, com desvio padrão perto de R\$ 43 bilhões, o que pode indicar uma alta dispersão dos dados.

Sobre o Lucro Líquido, observa-se uma média de R\$ 2 bilhões aproximadamente, com valores entre R\$ 1,7 bilhões negativos a R\$ 23,9 bilhões, isso indica que a mediana de R\$ 611 milhões está muito distante da sua média. Além disso, notou-se um desvio padrão de R\$ 4,4 milhões que aponta uma alta assimetria. No que diz respeito ao Preço da Ação podemos observar que a média é de R\$ 16,00 com valores entre R\$ 9,06 e R\$ 38,07. Com a mediana bem próxima de sua média a cerca de R\$ 14,67. Desvio padrão de R\$ 9,06. O que indica uma baixa dispersão de dados.

Nota-se que o Valor Patrimonial por Ação, apresentaram valores entre R\$ 10,01

negativos e R\$ 55,57. Com média de R\$ 12,07. Sendo a mediana de R\$ 8,80. Desvio padrão de R\$ 10,95. que indica baixa dispersão de dados. Já o Lucro por Ação, podemos afirmar uma média de R\$ 1,19, com valores entre R\$ 1,39 negativo e R\$ 5,12, isso resulta numa mediana de R\$ 0,99, com desvio padrão de R\$ 1,51 que aponta uma alta dispersão.

A Tabela 5 demonstra as estatísticas descritivas da amostra final de empresas de 2018.

Tabela 5 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil)

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
IDinf seg	60,39%	59,26%	16,78%	20,69%	100,00%
Patrimônio Líquido	22.456.503	7.714.274	45.874.083	-4.985.412	277.225.000
Lucro Líquido	3.175.036	1.020.136	6.259.116	-4.448.061	25.779.000
Preço da Ação	19,33	18,08	11,85	2,07	49,03
VPA	11,67	8,70	11,47	-14,29	58,59
LPA	1,50	1,17	2,14	-5,47	9,80

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil. 65 empresas.

Fonte: Elaboração própria (2022).

É possível perceber que, em 2018, as empresas apresentaram o IDinf seg entre 20,69% a 100%, com média de 60,39%, próxima a mediana de 59,26%, como também um desvio padrão de 16,78%, que indicam uma baixa dispersão dos dados. Já o Patrimônio Líquido podemos afirmar que a média é aproximadamente R\$ 22,4 bilhões, com valores entre R\$ 4,9 bilhões negativos a R\$ 277,2 bilhões sensivelmente, sendo a mediana, distante da média, a cerca de R\$ 7,7 bilhões, com desvio padrão perto de R\$ 45,8 bilhões, o que pode indicar uma alta dispersão dos dados.

Sobre o Lucro Líquido, observa-se uma média de R\$ 3,1 bilhões aproximadamente, com valores entre R\$ 4,4 bilhões negativos a R\$ 25,7 bilhões, isso indica que a mediana próximo de R\$ 1 milhão está muito distante da sua média. Além disso, notou-se um desvio padrão de R\$ 6,2 milhões que aponta uma alta assimetria. No que diz respeito ao Preço da Ação podemos observar que a média é de R\$ 19,33, com valores entre R\$ 2,07 e R\$ 49,03, com a mediana bem próxima de sua média de aproximadamente R\$ 18,08, com desvio padrão de R\$ 11,85, o que indica uma baixa dispersão de dados.

Nota-se que o Valor Patrimonial por Ação, apresentaram valores entre R\$ 14,29 negativo e R\$ 58,59, com média de R\$ 11,67, sendo a mediana de R\$ 8,70, com desvio padrão de R\$ 11,47, que indicam baixa dispersão de dados. Já o Lucro por Ação, podemos afirmar uma média de R\$ 1,50, com valores entre R\$ 5,47 negativo e R\$ 9,80, isso resulta numa mediana de R\$ 1,17, com desvio padrão de R\$ 2,14 que aponta uma alta dispersão.

A Tabela 6 demonstra as estatísticas descritivas da amostra final de empresas de 2019.

Tabela 6 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil)

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
IDinf <i>seg</i>	60,30%	60,00%	17,08%	20,69%	100,00%
Patrimônio Líquido	23.967.820	8.138.788	47.771.643	-7.676.671	295.541.000
Lucro Líquido	3.125.016	849.825	7.198.338	-6.671.445	40.137.000
Preço da Ação	16,21	13,03	10,56	3,14	50,30
VPA	11,63	8,57	12,65	-21,59	63,04
LPA	1,36	1,00	1,98	-3,51	7,91

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil. 65 empresas.

Fonte: Elaboração própria (2022).

É possível perceber que, em 2019, as empresas apresentaram o IDinf *seg* entre 20,69% a 100%, com média de 60,30%, próxima a mediana de 60%, como também um desvio padrão de 17,08%, que indicam uma baixa dispersão dos dados. Já o Patrimônio Líquido podemos afirmar que a média é aproximadamente R\$ 23,9 bilhões, com valores entre R\$ 7,6 bilhões negativos a R\$ 295,5 bilhões sensivelmente, sendo a mediana, distante da média, próximo de R\$ 8,1 bilhões, com desvio padrão a cerca de R\$ 47,7 bilhões, o que pode indicar uma alta dispersão dos dados.

Sobre o Lucro Líquido, observa-se uma média de R\$ 3,1 bilhões aproximadamente, com valores entre R\$ 6,6 bilhões negativos a R\$ 40,1 bilhões, isso indica que a mediana próximo de R\$ 849 milhões está muito distante da sua média. Além disso, notou-se um desvio padrão de R\$ 7,1 milhões que aponta uma alta assimetria. Ao que diz respeito ao Preço da Ação podemos observar que a média é de R\$ 16,21, com valores entre R\$ 3,14 e R\$ 50,30, com a mediana bem próxima de sua média de aproximadamente R\$ 13,03, com desvio padrão de R\$ 10,56, o que indica uma baixa dispersão de dados.

Nota-se que o Valor Patrimonial por Ação, apresentaram valores entre R\$ 21,59 negativo e R\$ 63,04, com média de R\$ 11,63, sendo a mediana de R\$ 8,57, com desvio padrão de R\$ 12,65, que indicam baixa dispersão de dados. Já o Lucro por Ação, podemos afirmar uma média de R\$ 1,36, com valores entre R\$ 3,51 negativo e R\$ 7,91, isso resulta numa mediana de R\$ 1, com desvio padrão de R\$ 1,98 que aponta uma alta dispersão.

A Tabela 7 demonstra as estatísticas descritivas da amostra final de empresas de 2020.

Tabela 7 - Valores monetários expressos em (R\$ 1 mil)

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
IDinf <i>seg</i>	60,02%	59,26%	17,09%	20,69%	100,00%
Patrimônio Líquido	26.877.880	9.913.451	52.078.543	- 14.407.092	308.410.000
Lucro Líquido	2.394.579	1.007.606	5.732.979	- 10.724.828	26.712.713
Preço da Ação	25,01	22,71	15,43	3,45	83,82
VPA	12,08	8,23	15,00	-40,53	72,94
LPA	1,03	1,35	3,81	-16,84	14,27

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil. 62 empresas.

Fonte: Elaboração própria (2022).

É possível perceber que, em 2020, as empresas apresentaram o IDinf *seg* entre 20,69% a 100%, com média de 60,02%, próxima a mediana de 59,26%, como também um desvio padrão de 17,09%, que indicam uma baixa dispersão dos dados. Já o Patrimônio Líquido podemos afirmar que a média é aproximadamente R\$ 26,8 bilhões, com valores entre R\$ 14,4 bilhões negativos a R\$ 308,4 bilhões, sendo a mediana, distante da média, próximo de R\$ 9,9 bilhões, com desvio padrão de a cerca de R\$ 52 bilhões, o que pode indicar uma alta dispersão dos dados.

Sobre o Lucro Líquido, observa-se uma média de R\$ 2,3 bilhões aproximadamente, com valores entre R\$ 10,7 bilhões negativos a R\$ 26,7 bilhões, isso indica que a mediana de R\$ 1 milhão aproximadamente, está muito distante da sua média. Além disso, notou-se um desvio padrão de R\$ 5,7 milhões que aponta uma alta assimetria. Ao que diz respeito ao Preço da Ação podemos observar que a média é de R\$ 25,01, com valores entre R\$ 3,45 e R\$ 83,82, com a mediana bem próxima de sua média de aproximadamente R\$ 22,71, com desvio padrão de R\$ 15,43, o que indica uma baixa dispersão de dados.

Nota-se que o Valor Patrimonial por Ação, apresentaram valores entre R\$ 40,53 negativo e R\$ 72,94, com média de R\$ 12,08, sendo a mediana de R\$ 8,23, com desvio padrão de R\$ 15, que indicam baixa dispersão de dados. Já o Lucro por Ação, podemos afirmar uma média de R\$ 1,03, com valores entre R\$ 16,84 negativo e R\$ 14,27, isso resulta numa mediana de R\$ 1,35 com desvio padrão de R\$ 3,81 que aponta uma alta dispersão.

4.2 ANÁLISES DE CORRELAÇÃO

A Tabela 8 demonstra a Correlação de Person entre as variáveis de 2017.

Tabela 8 – Correlação de Pearson entre as variáveis em 2017

	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Preço	IDinf <i>seg</i>	VPA	LPA
Patrimônio Líquido	1	0,5859	0,1954	0,2792	0,3029	0,1316
Lucro Líquido	0,5859	1	0,3792	0,3278	0,1905	0,4546

Preço	0,1954	0,3792	1	0,0263	0,0435	0,3664
IDinf <i>seg</i>	0,2792	0,3278	0,0263	1	0,3197	0,3974
VPA	0,3029	0,1905	0,0435	0,3197	1	0,5120
LPA	0,1316	0,4546	0,3664	0,3974	0,5120	1

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Patrimônio Líquido. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(52) = 0,2792$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Lucro Líquido. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(60) = 0,3278$.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Preço. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(60) = 0,0263$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o VPA. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(53) = 0,3197$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o LPA. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(60) = 0,3974$.

A Tabela 9 demonstra Correlação de Person entre as variáveis de 2018.

Tabela 9 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2018

	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Preço	IDinf <i>seg</i>	VPA	LPA
Patrimônio Líquido	1	0,9273	0,2109	0,2925	0,3388	0,2754
Lucro Líquido	0,9273	1	0,2595	0,3043	0,3287	0,4372
Preço	0,2109	0,2595	1	-0,0256	0,0434	0,1473
IDinf <i>seg</i>	0,2925	0,3043	-0,0256	1	0,2974	0,2711
VPA	0,3388	0,3287	0,0434	0,2974	1	0,6934
LPA	0,2754	0,4372	0,1473	0,2711	0,6934	1

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Patrimônio Líquido. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(52) = 0,2925$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Lucro Líquido. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(62) = 0,3043$.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o Preço. Observou-se uma correlação negativa e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = -0,0256$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o VPA. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,02974$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o LPA. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(60) = 0,2711$.

A Tabela 10 demonstra Correlação de Person entre as variáveis de 2019.

Tabela 10 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2019

	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Preço	<i>IDinf seg</i>	VPA	LPA
Patrimônio Líquido	1	0,8237	0,0478	0,3049	0,3459	0,2489
Lucro Líquido	0,8237	1	-0,0544	0,3402	0,2177	0,4403
Preço	0,0478	-0,0544	1	0,0283	0,2139	0,0672
<i>IDinf seg</i>	0,3049	0,3402	0,0283	1	0,2729	0,3130
VPA	0,3459	0,2177	0,2139	0,2729	1	0,6923
LPA	0,2489	0,4403	0,0672	0,3130	0,6923	1

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o Patrimônio Líquido. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(52) = 0,3049$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o Lucro Líquido. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(62) = 0,3402$.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o Preço. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,0283$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o VPA. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,02729$.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o *IDinf seg* e o LPA. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(62) = 0,3130$.

A Tabela 11 demonstra Correlação de Person entre as variáveis de 2020.

Tabela 11 - Correlação de Pearson entre as variáveis em 2020.

	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Preço	IDinf <i>seg</i>	VPA	LPA
Patrimônio Líquido	1	0,7146	0,1396	0,3185	0,3514	0,1696
Lucro Líquido	0,7146	1	0,1712	0,2581	0,3774	0,4918
Preço	0,1396	0,1712	1	0,0084	0,1123	-0,0694
IDinf <i>seg</i>	0,3185	0,2581	0,0084	1	0,2412	0,0763
VPA	0,3514	0,3774	0,1123	0,2412	1	0,7275
LPA	0,1696	0,4918	-0,0694	0,0763	0,7275	1

Nota. As variáveis: Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Preço da Ação, Valor Patrimonial por Ação (VPA) e Lucro por Ação (LPA) estão expressas em R\$ 1 mil.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Patrimônio Líquido. Observou-se uma correlação positiva e moderada entre as duas variáveis, $r(52) = 0,3185$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Lucro Líquido. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,2581$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o Preço. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,0084$.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o VPA. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62) = 0,2412$. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre o IDinf *seg* e o LPA. Observou-se uma correlação positiva e fraca entre as duas variáveis, $r(62)=0,07$

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou identificar as relações das informações por segmento na value relevance, ou seja, aos preços das ações, entre 2017 e 2020, das companhias integrantes do índice Ibovespa de julho de 2021. Para atingir ao objetivo, utilizaram-se os métodos quantitativos, estatísticas descritivas e correlações de Pearson.

Nas análises descritivas, entre 2017 e 2020, nota-se que a média dos índices de divulgação das informações por segmento das empresas não saiu da casa de 60%. Contudo, nos anos de 2017 e 2019 a média dos preços dessas empresas foram os menores entre os quatro anos analisados, resultado que foi de aproximadamente R\$ 16,09 e R\$ 16,21 respectivamente. Por outro lado, os anos de 2018 e 2020 apresentaram as maiores média dessa amostra, resultado que foi de R\$ 19,33 e R\$ 25,01 respectivamente.

O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar a relação linear entre as variáveis do estudo. Os principais resultados, em relação ao nível de informações por segmento, foram: em relação ao PL, positiva e fraca em 2017 a 2018 e positiva e moderada em 2019 a 2020. De forma análoga, esses resultados validam aos encontrados no estudo de dos Santos et al. (2018). O patrimônio líquido por segmento é relevante para o processo decisório dos investidores.

Em relação ao Lucro Líquido, positiva e moderada durante os 3 primeiros anos e positiva fraca em 2020. Ou seja, esse resultado demonstra que quanto maior o Lucro Líquido, mais informações por segmento são divulgadas. Esses resultados corroboram aos achados de Pinto et al. (2014), quanto maior o lucro por ação maior a probabilidade de a empresa divulgar informações sobre a provisão e o passivo contingente.

Em relação ao preço da ação, positiva e fraca em 2017, 2019 e 2020, negativa e fraca em 2018. Ou seja, quanto menor o grau de correlação menor é a relação com as informações por segmento divulgadas. Esses resultados refletem aos encontrados no estudo de Pacheco, Rover e Vicente (2019) que apesar do valor do ativo intangível ser relevante, o nível de evidenciação apresentou um poder explicativo quase zero nas empresas da amostra.

Importante salientar que os resultados apresentados se limitam à amostra utilizada e ao período analisado. Assim, não se pode generalizar o resultado para todas as empresas de capital aberto listadas no Brasil. Ainda assim, os resultados se limitam ao período de 2017 a 2020.

REFERÊNCIAS

- AILLÓN, Humberto Silva et al. Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 33-48, 2013.
- ALVES, Júlia et al. Fatores que influenciam a divulgação de informações por segmentos operacionais no Brasil: análise englobando os cinco primeiros anos de aplicação do CPC 22. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 14, n. 4, p. 109-125, 2016.
- ALVES, Júlia et al. Grau de divulgação de informações por segmentos operacionais em ambientes competitivos. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, 2013.
- BALL, Ray; BROWN, Philip. An empirical evaluation of accounting income numbers. **Journal of accounting research**, p. 159-178, 1968..
- BARTH, M.; BEAVER, W. H.; LANDSMAN, W. R. The relevance of the value relevance literature

- for financial accounting standard setting: another view. **Journal Of Accounting And Economics**, [s.l.], v. 31, n. 1-3, p.77-104, set. 2001. Elsevier BV.
- BARTH, Mary E.; BEAVER, William H.; LANDSMAN, Wayne R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 77-104, 2001.
- BARTH, Mary E.; BEAVER, William H.; LANDSMAN, Wayne R. The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1-3, p. 77-104, 2001.
- COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC 22-Informações por segmento. Informações por Segmento, 2009.
- COSENTINO F. P. (2022) Impacto das informações por segmento na acurácia de previsão dos analistas. **19, Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**.
- DE ARAÚJO, Flávia et al. Estágio atual de evidenciação e fatores que influenciam o disclosure de informações por segmentos por empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 3, 2012.
- DE OLIVEIRA, A. S; GIRÃO, L. F. de A. P. Acurácia na previsão de lucros e os estágios do ciclo de vida organizacional: evidências no mercado brasileiro de capitais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 1, 2018.
- DOS SANTOS, Tatiane Araújo; DE SOUZA COSTA, Patrícia; GONÇALVES, Wesley Daniel Barbosa. Value relevance da evidenciação de informações por segmento. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 1, p. 239-254, 2018.
- FILHO, D. B.; SILVA J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.
- FRANCIS, Jennifer; SCHIPPER, Katherine. Have financial statements lost their relevance?. **Journal of accounting Research**, v. 37, n. 2, p. 319-352, 1999.1. 2014.
- GONÇALVES, Ketlyn Alves; CONEGLIAM, Lorena; DO CARMO, Carlos Henrique Silva. Value Relevance das Propriedades para Investimento: Evidência do Mercado de Capitais Brasileiro. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 20, n. 1, p. 2-19, 2017.
- GUEDES, Terezinha Aparecida et al. Estatística descritiva. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, p. 1-49, 2005.
- GUIA, Leandro Dias; DANTAS, José Alves. Value relevance dos ativos fiscais diferidos na indústria bancária brasileira. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, p. 33-49, 2019.
- HOLTHAUSEN, Robert W.; WATTS, Ross L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of accounting and economics**, v. 31, n. 1- 3, p. 3-75, 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 7-19,

2005.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. MAPURUNGA, P. V. R.; PONTE, V. M. R.; HOLANDA, A. P. Fatores explicativos da aderência das firmas brasileiras ao disclosure relativo às informações por segmento. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 1, p. 53-69, 2014

MADEIRA, Fabio Lopes; DA COSTA JUNIOR, Jorge Vieira. Value relevance dos outros resultados abrangentes nas companhias abertas brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 204-217, 2015.

MAPURUNGA, Patrícia Vasconcelos Rocha; PONTE, Vera Maria Rodrigues; HOLANDA, Allan Pinheiro. Fatores explicativos da aderência das firmas brasileiras ao disclosure relativo às informações por segmento. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 1, p. 53-69, 2014.

NUNES, P. P.; SANTOS, O. M. dos; MARQUES, J. A. V. da C. Determinantes do nível de divulgação das informações por segmento (CPC 22) das empresas brasileiras de capital aberto listadas no IBrX-50. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 3-25, 2020

OHLSON, James A. Earnings, book values, and dividends in equity valuation. **Contemporary accounting research**, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.

PINTO, A. F.; AVELAR, B.; FONSECA, K. B. C.; SILVA, M. B. A.; COSTA, P. D. S. Value relevance da evidenciação de provisões e passivos contingentes. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 61, 2015.

SANTOS, Tatiane A.; COSTA, Patrícia de S.; GONÇALVES, Wesley D. B.. Value relevance da evidenciação de informações por segmento. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 1, p. 239-254, 2018.

SCHVIRCK, Eliandro et al. Convergência internacional das normas contábeis e as alterações na estrutura do relatório por segmentos: Da divulgação voluntária ao advento do CPC 22. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 1, p. 67-83, 2014.

WESCHENFELDER, C.; MAZZIONI, S. Informações por segmento: análise do nível de evidenciação das companhias listadas no novo mercado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 13, n. 39, p. 21-23, mai./ago. 2014

WESCHENFELDER, Camila; MAZZIONI, Sady. Informações por Segmento: Análise do nível de evidenciação das companhias listadas no Novo Mercado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 39, p. 21-33, 2014.